

**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

**Nome/ Razão Social:** Associação Síndrome de Down Piracicaba

**CNPJ:** 52.149.796/0001-42

**Atividade Principal:** assistência social

**Endereço -** Rua Maria de Lourdes Campos Torres de Carvalho, 100 – Jd Santa Sílvia – Cep: 13421-113

**Cidade/ UF:** Piracicaba/SP

**Telefone:** (19) 3411-2142

**Fax:** (19) 3411-2146

**E-mail:** downpiracicaba@gmail.com

**Responsável do Plano de Ação:** Euclidia Maria Bombo Lacerda Fioravante

### 2. IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL:

**Nome:** CARLOS ALBERTO MONTANHINI

**Endereço -** Rua, MARIA TÁRSIA nº 51, bairro, JARDIM ELITE cep: 13.417-440

**Telefone:** (19) 3426-5636

**Fax:** (19) 9.9626-0126

**E-mail:** carlos.montanhini@globo.com

**RG:** 7.491.747-x **CPF:** 837.934.618-15

**Data Início do Mandato:** 01/01/2017

**Cargo na Entidade:** PRESIDENTE

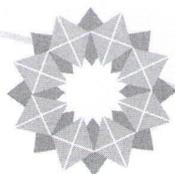
**Data do Término do Mandato:** 31/12/2018

### 3. INSCRIÇÕES E CADASTRO DA ENTIDADE:

INSCRIÇÃO / CADASTRO	NÚMERO	VALIDADE
Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS	7	Indeterminada
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA	010/2016	02/12/2018
Conselho Municipal do Idoso	-	
Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS	52028/2017	31/03/2021
Outros: Qual?		
Utilidade Pública Municipal	1631/2016	
Utilidade Pública Estadual	1050985.2017-8	17/11/2018
Utilidade Pública Federal	7	Indeterminada
SIL	010/2016	02/12/2018

### 4. FINALIDADE ESTATUTÁRIA:

Promover um conjunto articulado de ações e finalidades de relevância pública e social no enfrentamento das barreiras implicadas pela deficiência e pelo meio para promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva na sociedade.



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

## 05. OBJETIVOS:

**05.1 Objetivo Geral:** Prevenir situações de vulnerabilidades e riscos pessoais e sociais, por violação de direitos, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

### 05.2 Objetivos Específicos:

- Apoiar e fortalecer as famílias no seu papel protetivo;
- Promover acessos à benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos (CT, DP, MP, Defensoria Pública e Fórum);
- Realizar eventos e ações externas para fortalecimento da identidade da pessoa com Síndrome de Down e sua família.
- Promover e divulgar ações que proporcionem a inclusão.

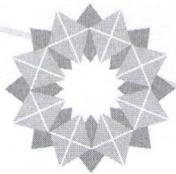
## 6. ORIGENS DOS RECURSOS FINANCEIROS:

Origem do Recurso	Fonte	Valor
MUNICIPAL	Assistência Social	R\$ 56.625,50
	Educação	
	Saúde	
	FUMDECA	R\$ 427.607,88
	Outros (Citar)	
ESTADUAL	Assistência Social	-----
	Educação	
	Saúde	
	Outros: Nota Fiscal Paulista	R\$ 137.049,31
FEDERAL	Assistência Social	R\$ 33.277,50
	Educação	
	Saúde	
	Outros (Citar)	
PRÓPRIOS	Telemarketing, Promoções, Associados, etc.	R\$ 611.180,02 *
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 1.265.740,21</b>

\* Valores Aproximados, pois, o balanço do exercício 2017 ainda está sendo finalizado.

## 07. INFRAESTRUTURA:

A entidade funciona em sede cedida pela Prefeitura Municipal de Piracicaba. É reconhecida de



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal, tem aprovação do Corpo de Bombeiros e Vigilância Sanitária para o funcionamento.

O prédio é novo e encontra-se em ótimo estado de conservação, sendo adequado para o número de usuários que atendemos e os cômodos estão organizados da seguinte forma:

- 01 sala de espera para os pais e visitantes;
- 01 sala para o setor administrativo;
- 01 sala para a coordenação pedagógica;
- 01 sala para atendimento psicológico;
- 01 sala para atendimento familiar;
- 01 cozinha industrial;
- 04 salas de atendimento multidisciplinar;
- 01 sala de artes;
- 04 banheiros para adultos;
- 06 banheiros infantis;
- 01 cozinha para funcionários;
- 01 almoxarifado;
- 01 piscina
- Área externa com gramado e playground

08. IDENTIFICAÇÃO DE CADA SERVIÇOS, PROGRAMAS, PROJETOS, E BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS, INFORMANDO RESPECTIVAMENTE:

### **PROGRAMA ROSA DOS VENTOS**

**Endereço** - Rua Maria de Lourdes Campos Torres de Carvalho, 100 – Jd Sta Sílvia – Cep:13421-113

**Cidade/ UF:** Piracicaba/SP

**Telefone:** (19) 3411-2142      **Fax:** (19) 3411-2146

**E-mail:** downpiracicaba@gmail.com

**Responsável do Plano de Ação:** Euclidia Maria Bombo Lacerda Fioravante

**Tipo de Proteção:** Proteção Social Especial de Média Complexidade

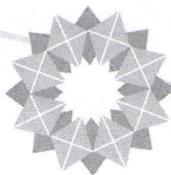
**Serviço:** Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência

**CRAS e/ou CREAS de referência:** CRAS Piracicamirim

**Público Alvo:** Pessoas com síndrome de down na faixa etária de 0 a 43 anos e suas famílias

**Número de atendidos:** 80

**Recursos financeiros utilizados:** Fmas/próprio



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

**Recursos humanos:**

- 1 coordenadora técnica
- 1 assistente social
- 2 psicólogas
- 1 pedagoga
- equipe de apoio (fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta/educadores físicos)

**Abrangência territorial:** Atendemos famílias referenciadas no CRAS Piracicamirim, CRAS Mário Dedini, Jardim São Paulo, Centro e Vila Sônia.

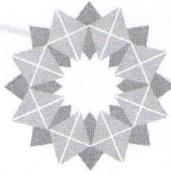
**Número de atendidos em 2017:** 89 usuários com síndrome de down e seus familiares sendo:

- 35 Crianças de 0 a 5a11m
- 30 Crianças de 6 a 11a11m
- 6 Adolescentes de 12 a 17a11m
- 2 Jovens de 18 a 20a11m
- 16 Adultos 21 a 59a11m

**Atendimentos Realizados:**

- 46 Contatos com rede socioassistencial (telefônico e pessoalmente)
- 22 Encaminhamentos para rede socioassistencial
- 7 Orientação sobre serviços da rede pública ou privada/cadastros/declarações
- 136 Acolhimentos psicossocial (escuta problemas pessoais)
- 13 Acolhimentos na maternidade
- 82 Visitas domiciliares
- 29 Acolhimentos inicial
- 190 Grupos de pais
- 150 Reuniões (equipe/ rede)
- 198 Contatos (telefônico/escrito)
- 16 Eventos (participação familiares)
- 1405 Atendimentos Individualizados (psicologia/pedagogia/fono/to/fisio)
- 420 Atendimentos familiares individualizados
- 167 Oficinas (habilidades sociais/ pedagogia/ apoio ao trabalho)
- 112 Assessoria empresas (análise vagas, recrutamento e acompanhamento)
- 107 Assessoria individual ou familiar de apoio ao trabalho

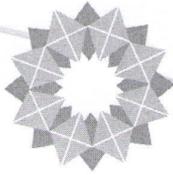
Durante o ano, inserimos 23 novos usuários e apenas 02 casos foram desligados de nossos serviços, por motivo de mudança de país e por falecimento do bebê. O setor psicossocial realizou com as com as famílias um trabalho focado na escuta ativa que apontou a demanda por encaminhamentos e orientações visando o fortalecimento das competências familiares para lidar com as questões relacionadas ao desenvolvimento da autonomia e garantia de direitos das pessoas com SD. Esse atendimento se deu de forma individualizada ou em grupo de acordo com a demanda identificada. Esse setor também investiu num trabalho de aproximação das famílias ao



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

CRAS e as atividades desenvolvidas no seu território e aos espaços de participação e controle social. Como resultado desse trabalho podemos destacar a participação de 4 famílias na Conferência Municipal de Assistência Social, 2 como delegadas, e uma delas indicada para participar da comissão local da assistência do Cras Jardim São Paulo. A partir desses fatos sempre ouvimos relatos dessas pessoas sobre sua satisfação em sentirem-se pertencentes a um grupo, sendo valorizadas dentro da sociedade. Em seus relatos apontam o quanto se sentem orgulhosas em terem atividades diárias com a agenda cheia fazendo coisas não só para as crianças, mas para elas mesmas, podendo contribuir com seus pares enfatizando de como isso é gratificante demais para elas. Exemplo de relato ... *"estamos tendo a oportunidade de estar com pessoas muito estudadas e que naquele lugar são todos iguais, podemos não entender o que se fala, mas não temos medo, perguntamos mesmo e tiramos nossa dúvida sobre como o dinheiro chega até os serviços"*. Além do CMAS, uma delas também foi incentivada a participar do Conselho da Escola para poder ampliar as discussões sobre a necessidade de apoios para a inclusão de crianças com deficiência na escola regular. Nesse caso temos o seguinte relato: *"depois que entrei no conselho aprendi a ver o quanto é difícil ter que decidir qual criança irá ter a vaga, com isso aprendi a não criticar apenas e sim apoiar a escola na luta para ampliação de vagas, fazendo garantir o direito de que toda criança tem direito a ter sua vaga"*. Esses são casos vivenciados por pessoas em situação de vulnerabilidade social, beneficiárias do BPC e que encontram muitas dificuldades para participarem nos lugares, pois moram longe, são esteios de família, mas que agora conseguem se sentir parte importante da sociedade e por isso estão buscando participar de forma mais qualificada nos espaços sociais. Pudemos perceber que esse empoderamento das famílias refletiu na maior participação de seus filhos em eventos promovidos para estimular a convivência e a discussão sobre a inclusão social.

Os grupos desenvolvidos pela terapeuta ocupacional e psicóloga para as famílias de bebês atenderam às demandas específicas e evidenciaram, muitas vezes a necessidade de atenção para questões inerentes a contextos familiares específicos. Nesses casos, as visitas domiciliares como forma de uma escuta qualificada favoreceram o aumento da confiança de algumas famílias que se sentiram mais fortalecidas para o enfrentamento de suas dificuldades. Em alguns casos, esse fortalecimento resultou inclusive na participação mais efetiva de algumas famílias que apresentavam frequência irregular no Espaço Pipa. Também foram identificadas situações de violência intrafamiliar que resultaram em encaminhamentos aos serviços da rede socioassistencial. Os grupos de pais para as crianças em idade escolar, foram prejudicados no ano de 2017, devido à dificuldade de conciliar os horários com os atendimentos do NUMAPE - Núcleo Municipal de Atendimento Pedagógico Especial. Apesar disso, com as famílias mais assíduas, foi possível trabalhar questões referentes ao desenvolvimento infantil e o fortalecimento das competências maternas para a promoção da autonomia e independência da criança com SD. Nesse contexto percebemos que os grupos acabam sendo um momento onde as mães podem expressar suas angústias, mostrando o quanto ainda se sentem fragilizadas e pouco instrumentalizadas para lidar com questões referentes ao cotidiano familiar. Nesses grupos, identificamos que orientações referentes a educação financeira ou economia doméstica poderia ajudar algumas mães que mantêm suas famílias apenas com a renda advinda do BPC. Por isso, em parceria com voluntários da Caterpillar, desenvolvemos por 02 meses, com a frequência de 2 vezes por semana, encontros com o tema educação financeira. O participação e envolvimento do



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

grupo foi muito bom. Nesse período houve redução das faltas, e a participação ativa das mães que traziam exemplos de suas despesas para que pudesse ser construído no próprio grupo uma forma de poupar. A perspectiva do aumento da renda também foi abordada através do estímulo a consciência das potencialidades de cada uma. Assim surgiram possibilidades de venda de bolos e pastéis e uma mãe que resolveu abrir uma conta bancária para depositar mensalmente parte do BPC de seu filho, pois percebeu que isso é possível, dentro de sua realidade.

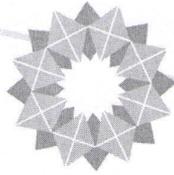
No ano de 2017, tivemos o maior número de notificações de nascimento de bebês com síndrome de down, nos mostrando que a nossa parceria com as maternidades está consolidada. Das 13 notificações 03 bebês faleceram. Desses, 02 bebês não chegaram até o Espaço Pipa, porque eram cardíacos e foram encaminhados para Ribeirão Preto. Fizemos articulação com uma Organização Social dessa cidade que ofereceu todo suporte necessário às famílias, porém, ambos vieram a falecer. Outro bebê, também cardiopata, frequentou o Espaço Pipa por 2 meses, mas faleceu aos 5 meses, após internação de 2 meses devido a pneumonia. Durante o período de internação da bebê na UTI a dupla psicossocial da entidade acompanhou a mãe, oferecendo apoio psicossocial no Hospital, semanalmente. ***Não é fácil receber o diagnóstico, então saber ao menos onde procurar, o que fazer e com quem contar faz uma grande diferença em nossas vidas***". Relatos como esse nos afirmam a importância do acolhimento na maternidade ou logo após a confirmação do diagnóstico clínico ou através do ultrassom, no caso da suspeita ainda na gravidez.

Apesar da parceria com os hospitais, ainda percebemos a fragilidade da equipe hospitalar em lidar com o momento da notícia. A mãe geralmente é avisada quando o bebê acabou de nascer, com ênfase na síndrome de down como uma deficiência que trará sérios problemas pelo resto da vida, causando grande sofrimento e angústia aos pais.

As oficinas pedagógicas abrangeram as práticas de cálculo, leitura e escrita e foram desenvolvidas em locais como supermercados, com a escolha e compra dos produtos, manejo de dinheiro, e confecção de bolos, montagem de lanches, sucos, docinhos de leite ninho. As receitas foram acessadas no YouTube, escritas na lousa, para orientar as compras dos ingredientes e o modo de fazer. Outras atividades de letramento e comunicação visando o desenvolvimento da identidade pessoal foram realizadas através da informática. Também foram realizadas atividades com objetivo de estimular a convivência comunitária, o lazer e o acesso à cultura.

Foram realizados atendimentos individualizados de acordo com a demanda apresentada. Nos grupos de famílias dos usuários jovens e adultos, foram abordadas questões referentes a autonomia e independência dos mesmos na dinâmica familiar. Nesse contexto, a partir dos relatos pessoais e de seus familiares pudemos constatar a melhoria da independência dos usuários jovens e adultos com relação à organização do lar e cuidados com pertences pessoais.

Nesse ano realizamos a estruturação do Serviço de Inclusão no Mercado de Trabalho do Espaço Pipa: foram estabelecidas as etapas de trabalho e elaborados materiais impressos e digitais baseados em publicações sobre o assunto para contribuir com a divulgação do trabalho favorecendo novas parcerias. Foi realizado o acompanhamento de 2 inclusões no mercado de trabalho no Hospital da Santa Casa de Misericórdia e na Farmácia Droga Raia da Avenida Dr. Paulo de Moraes. Realizamos 2 inclusões no mercado de trabalho sendo uma na Santa Casa e outra na Droga Raia. Além das empresas onde aconteceram as inclusões foram realizadas parcerias com outras 13 empresas com intuito de abertura de novas vagas e futuros encaminhamentos. Foram criadas 3 pesquisas em parceria com a Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP com foco



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

no mercado de trabalho, abordando temas como avaliação de satisfação de funcionários e barreiras para inclusão profissional da pessoa com deficiência intelectual. O Espaço Pipa contribuiu também para organização do Serviço Inclusão no Mercado de Trabalho do Centro de Reabilitação de Piracicaba, oferecendo 1 turma do Grupo de Iniciação Profissional para os alunos da Instituição e conduzindo grupos de famílias dos participantes. Para a realização das atividades aconteceram 5 Entrevistas de Entrada na instituição e 18 avaliações de perfil para ingresso de atendidos, tanto do Espaço Pipa quanto do Centro de Reabilitação, no Grupo de Iniciação Profissional.

**Articulação setorial:** Contamos com a parceria da UNIMEP que encaminhou 5 estagiários com quem foram realizadas 32 reuniões para discutir atividades do GIP e da construção das pesquisas de avaliação de satisfação e de inclusão de PCDs no mercado de trabalho e mais 3 estagiários que acompanharam os grupos de pais de bebês e de crianças em idade escolar. Realizamos 42 reuniões de equipe para discussão de casos e de estratégias de trabalho; 31 reuniões de Rede: Centro de Reabilitação, Projeto Vida Independente, Acompanhantes Terapêuticos, Secretaria de Trabalho e Emprego, Senac e Ministério do Trabalho e Emprego; 2 formações para as equipes que trabalham com o Programa Jovem Aprendiz do CIEE e do Formar.

## PROJETO CALEIDOSCÓPIO

**Endereço** - Rua Maria de Lourdes Campos Torres de Carvalho, 100 – Jd Santa Sílvia – Cep:13421-113

**Cidade/ UF:** Piracicaba/SP

**Telefone:** (19) 3411-2142      **Fax:** (19) 3411-2146

**E-mail:** downpiracicaba@gmail.com

**Responsável do Plano de Ação:** Euclidia Maria Bombo Lacerda Fioravante

**Tipo de Proteção:** Proteção Social Especial de Média Complexidade

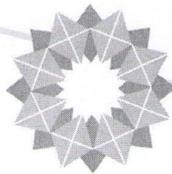
**Serviço:** Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência

**CRAS e/ou CREAS de referência:** CRAS Piracicamirim

**Público Alvo:** crianças e adolescentes com síndrome de down, matriculadas no ensino fundamental da rede regular de ensino e em um programa de formação de aprendizagem profissional; familiares, corpo docente do ensino regular e de curso de formação de aprendizagem profissional.

**Número de atendidos:** 40 alunos com sd na faixa etária de 4 a 14 anos, suas famílias e equipes pedagógicas das escolas da rede regular de ensino e Instituto Formar

**Recursos financeiros utilizados:** fumdeca



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

**Recursos humanos envolvidos:** 3 pedagogas, 1 psicóloga, 1 fonoaudióloga, 1 terapeuta ocupacional, 1 estagiária de psicologia, 1 professor de música e 1 arte-educadora.

**Abrangência territorial:** CRAS Piracicamirim, CRAS Mário Dedini, Jardim São Paulo, Centro e Vila Sônia

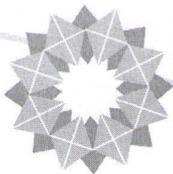
**Público atendido:** 32 sendo 29 crianças na faixa etária entre 6 e 12 anos e 3 adolescentes com idade entre 13 e 18 anos.

**Atividades Realizadas:**

292 Oficinas pedagógicas  
100 Oficinas de musicalização  
104 Oficinas arte do movimento  
839 Orientações terapêuticas  
116 Orientações e/ou Mediações nos contextos familiares  
65 Mediações nos contextos de educação formal ou trabalho  
30 Palestras/Reuniões/Encontros  
47 Encontros de Supervisão Institucional

**Atividades realizadas / objetivos / dificuldades / resultados:**

As oficinas pedagógicas abrangeram práticas de leitura e escrita e uso de conceitos matemáticos através da execução de receitas e atividades de vida diária como organização da mesa, disposição dos talheres, copos, cuidados com os alimentos, retirada da mesa, lavar e secar a louça utilizada, recolher seu próprio lixo e hábitos de higiene, além de treino de alimentação (mastigação/deglutição). Visando estimular as funções cognitivas foram propostas atividades de identificação e classificação de rótulos de alimentos, reconhecimento dos alimentos, acompanhamento da leitura das receitas executadas, identificação de números, letras, palavras, nomeação e quantificação. Para estimular a intenção comunicativa foram propostas atividades de memorização e sequência lógica, intenção comunicativa, gestos representativos e indicativos, diálogo (roda de conversa), atividades de CSA (comunicação suplementar alternativa), memória visual, gustativa e auditiva, além de resgate de memória, socialização e interação. Para realização dessas atividades, foram utilizados embalagens e rótulos de alimentos, jogos de raciocínio lógico e sequência, músicas e vídeos. Nas Oficinas Pedagógicas para os adolescentes foi dado enfoque para as atividades que favoreceram a organização espacial, a alfabetização, raciocínio lógico-matemático, aumento do repertório linguístico e informacional. Em parceria com voluntários da Caterpillar também foram realizadas vivências com a língua inglesa, através da apresentação de números, objetos, cores, animais em atividades artísticas e lúdicas. As atividades propostas nas oficinas pedagógicas tiveram como objetivos o reconhecimento da função social da escrita e uso dos conceitos matemáticos, a melhora da agilidade motora, atenção dirigida, autonomia na rotina familiar e escolar, aumento no repertório gestual e vocabulário, resgate de memória, elaboração de diálogo, comunicação suplementar alternativa além de favorecer a interação e a tomada de decisão e resolução de conflitos no trabalho em equipe. Foram realizados também

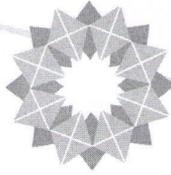


**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

atendimentos individualizados para adolescentes com o foco em uma maior independência, e fortalecimento da sua individualidade através do planejamento conjunto de atividades externas passeios, idas a lanchonetes, preparação de suco e doce de leite ninho na cozinha, ida até o Engenho Central, Salão de Humor, Biblioteca Municipal, convite a amigos para ir ao Shopping (escolha do que comer, beber, pagar sua conta). As dificuldades observadas inicialmente nos grupos foram em relação à espera pelo outro, o manejo de alguns talheres e alimentos, a mastigação e deglutição efetiva, além de algumas crianças do grupo não saberem nomear alguns alimentos e frutas. Foi possível observar que essas dificuldades se originam da falta de oportunidades de experimentações e vivências das crianças que não são estimuladas pela família e pelos professores a agir autonomamente, devido a não disporem do tempo que elas demandam para agir sozinhas ou ainda por não acreditarem nas possibilidades de independência e autonomia das crianças com SD. Os adolescentes também demonstram as mesmas questões referentes à falta de independência e autonomia. No final deste semestre, notou-se que a falta de autonomia e inibição dos adolescentes em alguns momentos foi superada, e a possibilidade de executar atividades de maneira autônoma depende de uma sequência de atendimentos que prevê planejamento, organização individual e recursos para ativação da memória.

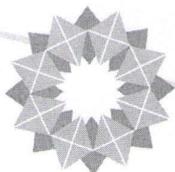
As oficinas de musicalização abrangeram atividades envolvendo cantigas, brincadeiras sonoras, brincadeiras corporais, histórias musicadas, dinâmicas de grupos, exploração do espaço e expressão corporal. Tais atividades visaram desenvolver a musicalidade, atenção, imaginação, ritmo, criatividade, improviso, conexão com o corpo, percepção sonora e rítmica, noção de som e silêncio, memória e expressão corporal de forma lúdica/brincante. As ausências acabam sendo a maior dificuldade por conta de ruptura do processo planejado, porém, o grupo foi pouco prejudicado por conta da presença quase constante dos irmãos dos atendidos. Como resultado desse trabalho ficou evidenciado as evoluções e progressos relacionados a lateralidade, criatividade, fala, ritmo, percepção sonora, espacial e musical, socialização. Os participantes demonstraram, através das atividades musicais, maior compreensão das dinâmicas, interagindo uns com os outros. Jogos que antes pareciam impossível de ser realizado como "que cor", onde havia muita mobilização rítmica, e estimulação para escolher uma cor, e "onça pintada" onde os atendidos deveriam permanecer em roda, aguardando o momento do protagonismo no centro da roda, silenciar e se movimentar no momento esperado, foram vivenciados e realizados com excelência. Concluímos que, para além do fator positivo das ferramentas musicais, e de toda ludicidade dos jogos brincantes, a presença e participação dos irmãos das crianças com SD fez com que obtivessem maior entusiasmo, sendo impulsionados a interagirem com a mesma potencialidade de quem não possui a síndrome. Vivenciamos na prática, de forma orgânica, real e descontraída, uma inclusão saudável, harmoniosa e igualitária.

As oficinas de arte e movimento promoveram durante o ano: Realização do aquecimento lúdico: acordando o corpo, pés e mãos. No decorrer do ano esse aquecimento foi sendo incorporado por eles de tal forma que no final já faziam praticamente sozinhos toda a sequência. Foi trabalhado os tecidos e objetos lúdicos como acalentadores da pele, massageadores da alma e conectores dos corpos com o espaço. Propostas no tapete de kraft: rolar e ter a percepção em outra superfície, acordando e "mergulhando", carimbar o contorno do corpo e suas partes no papel com o giz de cera, contornos em duplas, o contato com o outro: amigos (envolver e aconchegar).



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

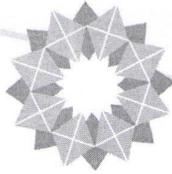
Desenhar rolando pelo chão, desenham a terra e o céu: danças surgem na relação entre os apoios no chão. Atividades com bolas de diversos tamanhos: Massagem com a bola pelas partes, massagem no outro e em si mesmo. Brincadeiras com a bola, apreender o redondo e lançar ao outro. Formamos uma estrela com as pernas interligadas: brincar e alongar. Exploração do espaço com o redondo das bolas e do corpo: um dançar redondo. Exploração de tiras de papel crepom, o toque da pele com o papel. Introdução do elemento dos Fios no espaço. A brincadeira dos fios pelo espaço como um estímulo para a relação do dentro e do fora, das tentativas de pegar o que está no alto. Desenhos pelo espaço com os fios, obstáculos de pular e entrar nesta "teia". Massagens entre amigos, aquecendo e relaxando as partes do corpo. Colagem com retalhos de tecidos nas caixas de papelão e nos rolos de papel higiênico e nas garrafas. Brincamos com os fios que desenham o espaço, danças e jogos que surgem ao redor. Criação coletiva de um painel/mural com os contornos do corpo de cada um, desenhos em movimento. Criação de pequenos objetos lúdicos, como as garrafinhas com água colorida, cd's trançados com fios, pompons de lã e fio de malha. Exploração, rolamentos, brincadeiras e pinturas no rolo de papel canelado, experimentando diferentes superfícies para a pele. Início dos mapas do corpo das mãos e pés. Um fez o do outro e depois cada um personificou o seu. Massagens que estimulam a organização motora do corpo, linhas que nos compõem. Brincadeira de desenhar carinho no primeiro metatarso (base do dedão) para estimular a formação do arco do pé, que favorece o pé no caminhar. Fortalecendo a relação com o mundo externo, criamos um espaço de convivência ao redor de uma goiabeira em cima de um dos morros do espaço PIPA. Realizamos pintura ao ar livre no papel canelado com tintas de várias cores. Contorno das partes do corpo e das silhuetas com giz no muro que circunda o PIPA: "Este sou EU!" Criação de formas geométricas com papel Panamá, exploração e criação de formas com o uso da régua: losangos, e quadrados. Costuramos uma forma na outra e criamos o nosso "Bicho", inspirados na obra de Lygia Clarck. Brincamos com as formas pelo espaço e de como nosso corpo também pode assumir diferentes formas e virar diferentes bichos. Visita à exposição contemporâneos presentes na exposição e que se conectam com as atividades feitas em sala. Criação de um tapete de pés para brincadeira lúdica e que desenvolve a psicomotricidade. Recortamos os contornos dos pés de cada um no e.v.a colorido, aonde cada um pode escolher a sua cor e desenhar o pé do amigo. Recortamos e colamos com cola quente no papel canelado. Criação coletiva de uma árvore de Natal com os pés, os pais bordaram também palavras e desenhos em cada pé. Dançamos junto com a travessia do "tapete de pés". Brincadeiras realizadas na sala toda ambientada com as produções realizadas no decorrer do ano. Com o foco nos estímulos da pele como importantes na formação do esquema corporal da criança, trouxemos o objetivo de realizar propostas lúdicas que envolvem, música, movimento e trabalhos manuais que trabalham o corpo no espaço e a relação com o outro. Utilizamos alguns elementos/objetos relacionais que auxiliam nesse processo de experimentação e troca. Trabalhar a noção de pertencimento, a consciência corporal e as possibilidades de atuação de cada um no grupo e no ambiente. Trabalhar as partes do corpo durante as brincadeiras, os apoios no chão: pés e mãos em relação ao chão. Trabalhar e ampliar a Consciência corporal a partir de brincadeiras em grupo. Conhecer as partes extremas do corpo: mãos e pés. Perceber o centro do corpo: linha média de cada um. Explorá-los pelo espaço e em grupo. Movimentos de



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

conexão entre centro e extremidades. Habitar um espaço de convivência e criação coletiva ao redor da Goiabeira no quintal do Espaço PIPA. Trabalhar questões iniciais da arte contemporânea com a visita na exposição interativa "Arte à primeira vista" do SESC Piracicaba. Contextualizar a criação em Arte, apresentando obras de importantes artistas. Dificuldade: Nesse grupo, quando uma criança está muito agitada ela desestabiliza muito o grupo, portanto, em alguns dias, encontrar uma integração entre eles acaba sendo uma dificuldade. Resultados: O grupo ficou muito mais integrado pois pudemos perceber o quanto melhoraram na interação um com o outro. Compreendem bem a relação do brincar junto, aonde um estimula o outro, demonstrando uma ampliação da noção de coletividade e de interação social. Percebe-se também que nas nossas atividades eles puderam sentir-se parte do grupo, acolhidos, e assim demonstraram maior participação nas atividades, trazem sempre ideias criativas para compor a proposta e isso demonstra uma autonomia de criação, demonstrando que são capazes de escolher e atuar por si mesmos nas propostas da aula de artes e movimento.

Orientações para as famílias foram efetuadas para sanar ou reduzir angústias e expectativas do dia a dia como a ansiedade, frustração, insegurança, aceitação, com foco no fortalecimento das competências familiares para estimular a independência das crianças com SD. As orientações também foram direcionadas a organização da rotina da família, a importância dos encaminhamentos e realização de exames ortodônticos, otorrinolaringológicos, oftalmológicos, endócrinos, nutricionais. Houveram encontros onde foram discutidos o papel da família e escola na contribuição do desenvolvimento da fala, leitura e escrita, e autonomia da criança. Foram efetuadas reuniões de rede, visitas nas escolas para estudos de casos e definição de encaminhamentos conjuntos para favorecer o desempenho escolar dos alunos com SD. As atividades efetuadas foram divididas em atendimentos individuais, grupais e/ou domiciliares, respeitando a demanda de cada sujeito e seus responsáveis. Cada atividade foi realizada e conduzida em conjunto ou individualmente pelos técnicos da pedagogia, terapia ocupacional, assistência social e fonoaudiologia. O maior número de feriados, mudanças de (vento, frio, chuva) influenciam na frequência mais regular, já que algumas famílias dependem de transporte público e as crianças tem um maior risco de serem acometidas por problemas respiratórios. A maior dificuldade, porém, é transformar a concepção de algumas escolas que colocam o foco na síndrome como limitadora das capacidades da criança e promovem apenas atividades sem sentido, apostiladas, sem adaptação e que não respeita a idade cronológica desse aluno, subestimando sua capacidade e não o desafiando ou acreditando no seu potencial e, assim, não dando possibilidades para seu desenvolvimento. Além de encaminhamentos e diagnósticos invasivos, com um olhar reabilitador da deficiência e "normatização" do aluno, dificultando em muitos casos, o processo de aceitação dos pais com os seus filhos, e do respeito do desenvolvimento individual de cada sujeito. As orientações terapêuticas foram voltadas para a família e escolas, respeitando o modelo social da deficiência, considerando o percurso de cada criança, respeitando sua singularidade, reinserindo e promovendo sua inclusão na sociedade por meio de orientações destinadas a família, escola e outros contextos sociais. Cada profissional de referência (profissional responsável pelo caso), elaborou os planos de ações individuais para cada criança/adolescente e seus familiares. As elaborações ocorreram por meio de discussão dos casos com a equipe técnica multidisciplinar, como também a efetuação de registros possibilitando um



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

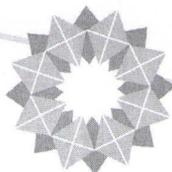
acompanhamento efetivo e longitudinal de cada caso. Foi possível observar que as atividades dos grupos, as visitas domiciliares, reuniões escolares e todas as orientações efetuadas foram decisivas e fundamentais no desenvolvimento de cada criança e família, já que essas famílias se vincularam a equipe de forma afetiva e ao trabalho voluntário na instituição, bem como na adesão as palestras promovidas. Também percebemos o fortalecimento dos vínculos entre as mães, que fizeram amizades, o que auxiliou na troca de experiências e aumento da confiança no enfrentamento das dificuldades inerentes a deficiência. Esses resultados foram visíveis, tanto no percurso de cada atendido, como na apropriação das orientações e fortalecimento da família, como um novo olhar da escola para com esse aluno, além dos depoimentos/ relatos das famílias no aumento do interesse de cada criança dentro da rotina alimentar da família, principalmente na elaboração de refeições, sendo essa fala positiva e destacada pela família como uma evolução apresentada após a iniciação do grupo de culinária e interesse no uso da fala ao invés de recursos gestuais. Já nas escolas houve uma melhor interação e socialização tanto em sala como nos intervalos, além de um destaque evolutivo na comunicação desses alunos e cooperação dentro da rotina escolar.

Foram realizadas mediações no Instituto Formar, através da participação em Oficinas e Reuniões agendadas com a Psicóloga e a Pedagoga. Também foram realizadas trocas com a família sobre estes atendimentos, através de conversas agendadas. Acompanhamos o aprendiz com SD numa entrevista na Caterpillar, mas a contratação não foi efetivada pela incompatibilidade de horário, uma vez que o aprendiz estuda no período da manhã. Através das mediações constantes foram visíveis as mudanças de comportamento e amadurecimento do aprendiz com SD que aprendeu a usar o transporte público, com o acompanhamento dos companheiros da sua turma, para ir almoçar no Refeitório do Instituto Formar. A melhora da independência e autonomia foram demonstradas também na organização diária dos seus materiais e uniforme e nas visitas realizadas a biblioteca, Hyundai, Engenho, Teatro, Circo, ACIPI e Secretaria da Pessoa com Deficiência em São Paulo. Como resultado do seu aproveitamento no curso, no início do próximo ano será efetivada a contratação do mesmo para a vaga de menor aprendiz dentro do Instituto Formar, em um horário oposto ao seu horário de aula no segundo ano do Ensino Médio.

Realizamos também reunião com as famílias de dois adolescentes atendidos e articulação com escolas estaduais, particulares e EJA municipal onde foram discutidas as possibilidades de matrículas para o próximo ano. Como resultado, temos a matrícula de uma adolescente em uma escola Estadual, e a possibilidade de inclusão do outro adolescente no Instituto Formar no próximo semestre.

Nos encontros de supervisão institucional, foram realizados os estudos de casos e os planos de ação individuais de acordo com a demanda de cada um.

Aconteceram ainda nove encontros durante o ano, em que foram discutidos com educadores e profissionais de instituições de ensino públicas e particulares de Piracicaba e outras cidades da região, como Santa Maria da Serra e Capivari, os desafios para possibilitar uma educação de qualidade para todos. A inclusão educacional foi o foco central dos encontros. Entre os assuntos abordados estavam legislação, o papel do atendimento educacional especializado, como analisar um estudo de caso, o que é um plano de atendimento especializado e o trabalho do Espaço Pipa, entre outros temas importantes. A metodologia utilizada possibilitou o debate e a troca de ideias e informações. "Algo muito importante é que, ao final de cada encontro, os participantes se



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

organizavam para discutir os temas abordados nos eventos seguintes. A professora e psicopedagoga Virginia Antonieta Pessa aprovou a iniciativa. "Os debates foram muito bons e produtivos. Pudemos refletir não só no que se refere à legislação, mas também sobre todo o contexto da educação inclusiva", opinou. A psicóloga Maria de Fátima Gerage também elogiou o projeto. "Aprendi a ter uma outra visão sobre a deficiência. É muito importante promover debates como esses e espero que tenhamos discussões assim no próximo ano", diz. A educadora e pesquisadora Marilice Mello relatou que "Há algumas coisas acontecendo que estão na contramão da inclusão. Isso precisa ser debatido e os encontros foram muito bons nesse sentido".

### **PROJETO: JUNTOS&MISTURADOS**

**Endereço** - Rua Maria de Lourdes Campos Torres de Carvalho, 100 – Jd Sta Sílvia – Cep:13421-113  
**Cidade/ UF:** Piracicaba/SP  
**Telefone:** (19) 3411-2142      **Fax:** (19) 3411-2146  
**E-mail:** downpiracicaba@gmail.com  
**Responsável do Plano de Ação:** Euclídia Maria Bombo Lacerda Fioravante

**Tipo de Proteção:** Proteção Social Especial de Média Complexidade

**Serviço:** Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência

**CRAS e/ou CREAS de referência:** CRAS Piracicamirim

**Público Alvo:** Crianças e adolescentes com SD, deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento e crianças e adolescentes em vulnerabilidade social

**Número de atendidos:** 100

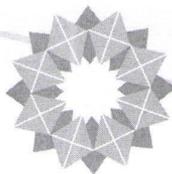
**Recursos financeiros utilizados:** fumdeca

**Recursos humanos:**

- 2 professores de educação física
- 1 professora de natação
- 1 professor de Karatê
- 1 fisioterapeuta
- 1 estagiário de educação física

**Abrangência territorial:** CRAS Piracicamirim, CRAS Mário Dedini, Jardim São Paulo, Centro e Vila Sônia.

**Publico atendido:** 97 crianças e adolescentes com deficiência intelectual e /ou vulnerabilidade



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

social

**Atividades realizadas:**

171 Aulas de Natação

148 Aulas de Karatê

174 Aulas de Esporte Unificado

17 Eventos/ Torneios/ Festivais

**Resultados:**

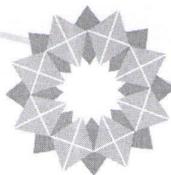
As aulas de natação promoveram vários benefícios para o desenvolvimento motor, cognitivo e social tanto dos bebês como das crianças que tiveram uma participação mais assídua. Os bebês que frequentaram as aulas de natação tiveram ganho significativo para a realização da marcha com maior desenvoltura apresentando melhora da coordenação motora, equilíbrio e autoconfiança nas plataformas. As crianças de 2 a 6 anos estão completamente adaptados à piscina, se locomovendo sozinhos e com muita confiança. Apresentam atualmente uma consciência corporal significativa, realizando diversos exercícios na água com mais facilidade e agilidade além de maior segurança contra possíveis afogamentos.

Observamos maior compreensão das crianças em relação às regras nas aulas, maior socialização e cooperativismo de forma significativa nas brincadeiras.

Algumas técnicas de natação já são executadas por alguns alunos com melhora significativa na coordenação da braçada e pernada tanto do Crawl como do Costas e na coordenação de perna/braço/respiração, executando assim o "cachorrinho" para possível treino em piscinas fundas onde não se coloca os pés no chão. Todos esses ganhos puderam ser observados também no Festival de Natação que ocorreu em outubro deste ano na academia Water Center, onde 15 crianças com síndrome de down, na faixa etária de 10 meses a 12 anos, demonstraram com excelência todo aprendizado do ano, compartilhando com outras crianças de desenvolvimento típico, muita alegria e satisfação.

Quanto às habilidades socioemocionais, a prática do karatê incentivou a disciplina, respeito e humildade e as crianças e adolescentes participantes demonstram maior compreensão de limites e de respeito com os outros. Considerando as habilidades físicas e motoras as aulas de karatê favoreceram através da aprendizagem dos movimentos e cumprimentos próprios do esporte (Katá, Kihon e Shiai Kumitê) a melhora gradativa da amplitude de movimentos, equilíbrio, noção de lateralidade, flexibilidade e equilíbrio durante os movimentos do Karatê. Alguns alunos apresentam um melhor aproveitamento nas atividades de aquecimento, alongamento, fortalecimento e equilíbrio. Dentre as crianças, destacamos Victor César de Campos, 8 anos, e cinco adolescentes, beneficiários do programa Ação Jovem desenvolvido no CRAS Piracicamirim, que demonstram forte identificação e habilidades para esse esporte com potencial para participação em torneios oficiais.

As oficinas de esporte unificado abrangeram as Modalidades: Atletismo, Futsal, Ginástica Rítmica e Tênis de Mesa. Para as crianças, a prática dessas modalidades através de vivências possibilitou às crianças o conhecimento dos fundamentos de cada esporte para favorecer a identificação de cada um com a modalidade que mais lhe agrada. Por outro lado, com os adolescentes, as atividades se basearam em treinos para participação em torneios nas modalidades futsal, atletismo e tênis de mesa. Obtivemos um índice de participação satisfatório dos participantes da Escola Estadual



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

Abigail Grillo, Escola Estadual José Romão e Clube Cristóvão Colombo. Segundo os depoimentos das professoras e da gestão escolar das escolas, observa-se uma melhora significativa dos participantes do projeto quanto a assiduidade e frequência escolar, maior concentração nas aulas e conseqüentemente, melhor desempenho nos componentes curriculares, comportamento e atitudes no ambiente escolar.

**Atletismo:** as oficinas deram ênfase na melhoria e ampliação do repertório motor dos atendidos que participaram de diversos circuitos de forma recreativa. Participação no Spirit of Wipro Run - Sesi Industrial.

**Ginástica Rítmica:** a modalidade não tem como prioridade a competição e diante disso, garantimos a formação de um grupo com potencial chance de crescimento e evolução, já rendendo significativos resultados qualitativos, no que diz respeito ao comportamento e atitudes no ambiente escolar. Também podemos destacar a evolução da autoestima, responsabilidade diante dos compromissos assumidos e melhora nas relações e convívio entre as participantes. Participamos de apresentações em eventos como Festa das Nações, Festival de Ginástica Rítmica no Sindicato dos Metalúrgicos e Mostra Cultural / Conexão Down - Espaço Pipa

**Futsal Unificado:** os atletas mais experientes tiveram participação ativa na Liga Estadual da modalidade, ocupando o primeiro lugar na tabela de classificação disputou o campeonato estadual em novembro, na cidade de Jundiá consagrando-se campeão e classificando-se para disputar a etapa nacional dos Jogos das Olimpíadas Especiais Brasil, em março com possibilidades de disputar a vaga para os Jogos Mundiais, que será realizado nos Emirados Árabes Unidos em 2019.

**Tênis de Mesa:** Nosso atleta Alexandre teve participação significativa nas Paralimpíadas escolares conquistando o bi-campeonato estadual e brasileiro na categoria para Deficiente Intelectual, garantindo pelo segundo ano consecutivo, uma Bolsa Atleta.

Na mesma modalidade na categoria em duplas pela Olimpíadas Especiais Brasil, os alunos Alexandre e Danilo consagraram-se campeões nas etapas regional e estadual e disputarão a etapa nacional em março de 2018.

Durante todo o ano o ano, realizamos reuniões semanais com a equipe de educadores físicos com a pedagoga e assistente social para planejamento e execução das atividades e torneios esportivos.

## PROJETO: EM BUSCA DE CAMPEÕES

**Endereço -** Rua Maria de Lourdes Campos Torres de Carvalho, 100 – Jd Sta Sílvia – Cep:13421-113

**Cidade/ UF:** Piracicaba/SP

**Telefone:** (19) 3411-2142      **Fax:** (19) 3411-2146

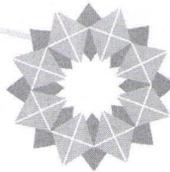
**E-mail:** downpiracicaba@gmail.com

**Responsável do Plano de Ação:** Euclidia Maria Bombo Lacerda Fioravante

**Tipo de Proteção:** Proteção Social Especial de Média Complexidade

Associação Síndrome de Down de Piracicaba  
CNPJ: 52.149.796/0001-42 | Inscrição Estadual: Isenta

Rua Maria de Lourdes C. T. de Carvalho, 100  
Piracicaba/SP CEP 13421-113  
19 3411 2142 | 3411 2146



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

**Serviço:** Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência

**CRAS e/ou CREAS de referência:** CRAS Piracicamirim

**Público Alvo:** Crianças e adolescentes com SD, deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento e crianças e adolescentes em vulnerabilidade social

**Número de atendidos:** 100

**Recursos financeiros utilizados:** fumdeca

**Recursos humanos:**

- 2 educadores físicos
- assistente social
- pedagoga

**Abrangência territorial:** O projeto atendeu crianças e adolescentes residentes na Região Oeste do município de Piracicaba abrangendo os bairros do Jaraguá, Novo Horizonte, Tatuapé I e II, Jupia, Santo Antônio, Jardim São Paulo e Itapuã.

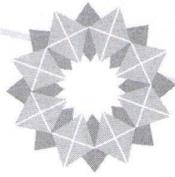
**Público atendido:** 86 crianças/adolescentes com deficiência intelectual e/ou de desenvolvimento típico em vulnerabilidade social

**Atividades realizadas:**

- 79 Aulas de taekwondo
- 15 Reuniões/ Palestras/ Debates
- 10 Eventos/ Torneios/ Festivais

**Resultados:**

As atividades tiveram início na quadra anexa ao Centro Comunitário do jardim São Paulo. Tivemos alguma dificuldade para conseguir que as crianças trouxessem algum responsável para fazer a inscrição autorizando sua participação. Insistimos que a participação bem como a entrega do dobo (quimono) dependia da autorização e assinatura de termo de responsabilidade de um adulto responsável. No mês de março já contávamos 70 participantes devidamente inscritos. No mês de abril, alteramos o local do treino para o varejão da avenida Raposo Tavares. O motivo da mudança veio por solicitação dos traficantes de drogas que atuam em frente ao centro comunitário do Jardim São Paulo onde iniciamos o projeto. Nossos professores foram abordados pelos mesmos, de forma educada, solicitando que saíssemos do local já que com a movimentação das crianças e familiares, diminuía a procura por parte dos dependentes de drogas que se sentiam coagidos em ir comprar os entorpecentes. Procuramos o presidente do centro comunitário, porém o mesmo se omitiu aos fatos assim como para diversas outras solicitações de manutenção do local na qual acabamos decidindo pela alteração do endereço do pólo para o local citado de melhor acesso,

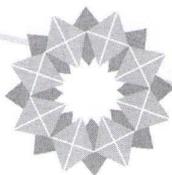


**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

higiene e espaço.

Concluindo três meses de treinos, as crianças e adolescentes participantes do projeto já adotaram os conceitos da disciplina oriental facilitando assim a didática nos treinos. Durante os treinos, a regra adotada foi que os professores deveriam eleger sempre alguns alunos para atuarem como auxiliares no intuito de difundir o espírito da responsabilidade com o grupo, do companheirismo, da paciência e da tolerância com os colegas. Segundo o relato do senhor Edilson Rodrigues de Oliveira, pai da aluna Laryane Gonçalves de Oliveira a disciplina da arte marcial criou "um processo seletivo natural" para que ficasse somente as crianças interessadas realmente em aprender o Taekwondo na íntegra e não somente na luta em si, de forma que os outros que foram entrando posteriormente substituindo os desistentes, já entrassem no sistema disciplinar proposto facilitando o andamento dos treinos. A Senhora Francisca Maria Barbosa, mãe da Mirella e da Yasmin Barbosa da Silva aponta que o projeto realizado no formato de inclusão, foi determinante para a melhora do comportamento e convivência entre suas filhas. Segundo a mesma, a Yasmin se tornou mais calma e menos agressiva com a irmã enquanto a Mirella apresentou melhora disciplinar em casa e na escola. Tecnicamente, os treinos foram divididos em grupo sendo que os mais velhos realizaram técnicas de chutes por contra-ataque valorizando o estímulo visual. As crianças de meia idade no projeto realizaram técnicas de chute de ataque e bloqueio com as mãos avançando visando ainda o ganho da coordenação motora. Já os mais novos realizaram técnicas de chutes e defesas em círculo de forma que a prática do Taekwondo fosse motivante, alegre e todos se sentissem integrantes de um grupo. No final do mês, no intuito de premiar os mais velhos pelo comportamento, convidamos algumas crianças para participar de um treino coletivo no C.A.R. Dojan Nippon onde os mesmos puderam interagir com outros praticantes da modalidade e conhecer de perto como é um dojan marcial. Esperamos em breve poder premiar outras crianças com treinos externos. No mês de julho, foram realizadas duas reuniões envolvendo os treinadores e coordenadores do Taekwondo e do Projeto em Busca de Campeões no intuito de escutar dos mesmos as metas alcançadas e as dificuldades encontradas nesse trimestre para o desenvolvimento das atividades. Nessa reunião, pode-se ser ressaltado os depoimentos das mães quanto ao evento de troca de faixas onde tivemos a participação maciça dos familiares, a melhora da qualidade dos treinos devido a troca do local e a não aceitação de novas crianças nas vagas dos que se evadiram, facilitando assim o ensino e o cumprimento do proposto. Ainda assim, os treinadores ressaltaram a melhoria no relacionamento e na convivência entre as crianças estimulados pela metodologia aplicada de ensino do esporte marcial. Os mesmos ainda afirmaram o desenvolvimento notório do comportamento solidário entre as crianças ditas normais com as com deficiência. Segundo os mesmos, gestos explicativos se tornaram frequentes durante os treinos criando um elo de respeito e amizade entre elas.

No mês de outubro, os treinos tiveram foco para 2 eventos: a Semana da Criança e o Torneio Maximus de Taekwondo, realizado no dia 29 /10. Para comemorar a Semana da Criança, realizamos o Dia do Instrutor - evento na qual os próprios alunos do projeto atuaram como treinadores dos seus responsáveis e também dos colaboradores da empresa Vitta que prestigiaram a ação. O evento aconteceu em substituição a reunião sócio-educativa prevista no projeto para o mês entendendo que a mesma também alcançou o objetivo proposto de fomentar o desenvolvimento do esporte, promover a sociabilização familiar e a inclusão social. Posteriormente a realização do Dia do Instrutor, os treinos voltaram o foco para a competição, com



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

foco em técnicas sequenciais de ataque e contra-ataque.

Integraram a delegação piracicabana no evento Maximus de Taekwondo, os técnicos / professores João Venture e Ivani Pereira além de 11 atletas / alunos do projeto que competiram nas provas de kyorugui (luta) nas categorias infantil, cadete e juvenil. No total, foram conquistadas 11 medalhas de ouro totalizando 100% de aproveitamento nas provas em disputa pelos representantes do projeto no evento

No mês de novembro, o treinamento foi voltado para a apresentação de troca de faixas. Combinações técnicas de ataque e defesa com os braços e os punhos, avançando e recuando, foram ensinadas e treinadas. As crianças com mais de 12 anos e os adolescentes, devido a excelente performance de todos no evento em SP, tomaram gosto pelo Taekwondo de competição. Objetivos de desenvolvimento social, cognitivo e comportamental proposto no projeto através da prática do Taekwondo foram alcançados nitidamente através da concentração, o respeito e a postura dos mesmos durante os treinos. No dia 30 do mês, as crianças e jovens que compuseram a equipe 100% ouro na competição de SP, foram homenageados pela empresa Case em evento realizado nas dependências da multinacional.

Em dezembro, iniciamos o mês participando do Conexão Down - evento realizado no Sesc que contou com a presença dos alunos, pais, familiares, patrocinadores e parceiros que acreditam na luta pela inclusão social. No momento, foi realizada a troca de faixas dos participantes do projeto onde tanto os pais como os patrocinadores puderam interagir diretamente com as crianças.

No último treino do ano (14/12) em depoimento informal, a menor V.S. de apenas 13 anos - uma das primeiras a iniciar o projeto ainda no campinho de areia da comunidade há dois anos, me confidenciou que graças a oportunidade dada a ela, hoje ela não bebe mais, deixando um hábito diário antes de iniciar na prática do do Taekwondo. Hoje, ela é bolsista 100% no C.A.R. Dojan Nippon onde faz treinos com os demais associados e é voluntária no projeto auxiliando a professora Ivani com as crianças menores. Seu sonho, é ser faixa preta para voltar para sua cidade natal e dar aulas na academia de seu tio. No dia 14, também participamos de um encontro com um grupo de educadores físicos e psicólogos do Instituto Olga Kos, para apreciação e discussão sobre a possibilidade de aplicação de um instrumental de avaliação da aquisição de habilidades socioemocionais dos participantes do projeto elaborado pela equipe. A partir de 2019 passaremos a utilizar esse instrumental e manteremos intercâmbio para avaliação e adequação do mesmo.

### PROJETO: ADOLETÁ

Endereço - Rua Maria de Lourdes Campos Torres de Carvalho, 100 – Jd Sta Sílvia – Cep:13421-113

Cidade/ UF: Piracicaba/SP

Telefone: (19) 3411-2142 Fax: (19) 3411-2146

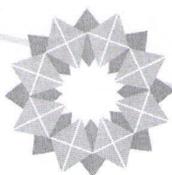
E-mail: downpiracicaba@gmail.com

Responsável do Plano de Ação: Euclídia Maria Bombo Lacerda Fioravante

Tipo de Proteção: Proteção Social Especial de Média Complexidade

Associação Síndrome de Down de Piracicaba  
CNPJ: 52.149.796/0001-42 | Inscrição Estadual: Isenta

Rua Maria de Lourdes C. T. de Carvalho, 100  
Piracicaba/SP CEP 13421-113  
19 3411 2142 | 3411 2146



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

Serviço: Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência

CRAS e/ou CREAS de referência: CRAS Piracicamirim

Público Alvo: crianças com síndrome de down, na faixa etária de 2 meses a 6 anos, independente de raça, cor, ou credo residentes município de Piracicaba.

Número de atendidos: 30

Recursos financeiros utilizados: fumdeca

Recursos humanos envolvidos: 1 psicóloga, 1 fonoaudióloga, 1 terapeuta ocupacional, 1 estagiária de psicologia, 1 professor de música e 1 arte-educadora.

Abrangência territorial: CRAS Piracicamirim, CRAS Mário Dedini, Jardim São Paulo, Centro e Vila Sônia.

Publico atendido: 33 crianças com SD na primeira infância

Atividades realizadas:

278 Encontros de mãe e bebês

73 Oficinas de musicalização

62 Oficinas arte do movimento

1504 Orientações terapêuticas

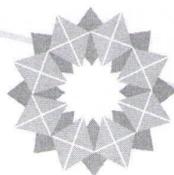
91 Encontros de Supervisão Institucional

Dificuldades / Resultados:

Todas essas atividades fizeram parte de um programa de Intervenção oportuna para fortalecer os vínculos afetivos entre pais/cuidadores e a criança com SD na primeira infância e o fortalecimento das competências familiares para promover o maior desenvolvimento infantil. Através dos estudos de casos e da participação nas oficinas de musicalização e arte e movimento a equipe terapêutica identificou as demandas a serem trabalhadas com cada criança. Essas demandas foram discutidas com a família e um plano de ação foi elaborado conjuntamente. Para isso, foram cuidadosamente observados os aspectos motores, cognitivos, sensoriais, comunicativos e sociais de cada criança, e a equipe multidisciplinar, em cada uma das áreas:

Fisioterapia: Sustentação de tronco, aquisição e melhora de tônus, equilíbrio, engatinhar, rolar, sentar, ficar em pé com e sem apoio e marcha com e sem apoio. Para atingir esses marcos do desenvolvimento motor foram realizadas atividades lúdicas com a utilização do stand, espaldar, espelho, plano inclinados, bancos, rolos, prancha de equilíbrio.

Terapia ocupacional: Exploração do brinquedo, resposta visual ao nome, função do brinquedo, exploração do alimento por meio do sensorial, retirada de fralda, alimentação e uso do banheiro



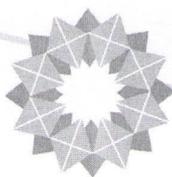
**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

com autonomia. Foram utilizados caixas de estímulos sensoriais, texturas, brinquedos sonoros e visuais, treino de alimentação.

**Fonoaudiologia:** Aleitamento materno, aleitamento artificial (transição copo), intenção comunicativa, balbucios/onomatopeias, inserção e domínio ao lúdico, exercícios orofaciais. Para realização dessas atividades, foram utilizados brinquedos diversos, músicas, cantigas de roda, livros e vídeos.

**Psicologia:** Os grupos de pais, denominado colcha de retalhos, pode contribuir no acolhimento para o fortalecimento de vínculos entre pais/bebês através de: 1 - Estímulo ao acolhimento e olhar para o recém-nascido, em relação a perceber esta criança como um sujeito único que precisa de afeto e olhar, para além das questões da deficiência, tratando o sujeito como único e protagonista da própria vida, relação que somente pode ser construída através da relação mãe/pai – bebê. Durante os encontros em grupo também foram tratadas questões referentes à ansiedade e expectativas dos pais, relação com a frustração e aceitação de um filho que fugiu do planejado, empoderamento da família para ela possa desenvolver a independência desse sujeito, levando-o para os espaços sociais que eles estão inseridos. 2 - Mobilização das mães para olhar para sua própria criança interna, a fim de que possam entender os seus filhos, entender o choro e o chamado inconsciente que a criança realiza aos pais diariamente; foi abordada a importância do papel paterno e a permissão da entrada do pai na relação com o bebê. 3 - Conversas sobre a constituição psíquica da criança, e o quanto é importante o papel dos pais neste processo de desenvolvimento, a importância de entender cada fase da criança, utilizando de brinquedos corretos para a faixa etária, o modo e importância do brincar, organização da rotina do bebê, com orientações em deixar a criança no solo para explorar os espaços, contribuindo para o desenvolvimento de sua parte motora, para a alimentação e a importância do aleitamento materno, dos acompanhamentos, encaminhamentos e realização de exames ortodônticos, otorrinolaringológicos, oftalmológicos e nutricionais e treino da alimentação. Exercícios orofaciais requisição de tônus. 4 - Discussões sobre a importância da inserção na escola, e neste caso foi trabalhado também a questão do preconceito, da falta de necessidade de possuir uma classe especializada e/ou atividades específicas para seus filhos. 5 - Visitas domiciliares para fortalecer o vínculo da família com a instituição, também para acompanhar algumas famílias que apresentavam alguma questão que as impedia de ir até o espaço PIPA. Também foram feitas visitas até as escolas, a fim de monitorar a frequência e inserção na escola das crianças atendidas. As atividades efetuadas foram divididas em atendimentos individuais, grupais e/ou domiciliares, respeitando a demanda de cada sujeito e seus responsáveis. Cada atividade foi realizada e conduzida pelos técnicos da fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia e fonoaudiologia.

O projeto adotado foi dividido em duas faixas etárias, crianças de 0 a 2 anos e 3 a 6 anos, respeitando as especificidades de cada idade. Em cada atividade proposta, foram trabalhadas as seguintes questões, citadas a seguir. A faixa etária de 0 a 2 anos possui 18 crianças, 5 (28%) conseguem se alimentar sozinhas, 11 (61%) realizam a busca e exploração dos brinquedos, 6 (33%) dão função de forma efetiva ao brinquedo e brincadeiras, 6 (33%) atendem a comando de ordem simples, 17 (94%) realizam contato visual, 10 (56%) interagem e socializam com outro, 14 (78%) apresentam intenção comunicativa, 8 (44%) atuam ativamente no meio sobre o brinquedo, 17 (94%)



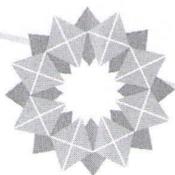
**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

apresentaram o fortalecimento do vínculo e afetividade entre o bebê e a família, 1 (6%) desfraldou, 16 (89%) sustentam o pescoço, 8 (44%) engatinham, 17 (94%) rolam, 14 (78%) sentam, 12 (67%) ficam em pé com apoio, 4 (22%) ficam em pé sem apoio, 3 (17%) realizam marcha com apoio, 5 (28%) realizam marcha sem apoio. Na faixa etária de 3 a 6 anos possuem 12 crianças, dentre as quais 12 (100%) conseguem se alimentar sozinhas, 12 (100%) realizam a busca e exploração dos brinquedos, 10 (83%) dão função de forma efetiva ao brinquedo e brincadeiras, 12 (100%) atendem a comando de ordem simples, 12 (100%) realizam contato visual, 11 (92%) interagem e socializam com outro, 12 (100%) apresentam intenção comunicativa, 11 (92%) atuam ativamente no meio sobre o brinquedo, 12 (100%) apresentaram o fortalecimento do vínculo e afetividade entre o bebê e a família, 8 (67%) desfraldou, 12 (100%) sustentam o pescoço, 12 (100%) engatinham, 12 (100%) rolam, 12 (100%) sentam, 1 (8%) ficam em pé com apoio, 11 (92%) ficam em pé sem apoio, 1 (8%) realizam marcha com apoio, 11 (92%) realizam marcha sem apoio.

As dificuldades estiveram relacionadas à frequência irregular de algumas famílias, até elas estabelecerem vínculo com o serviço, ao número de feriados, tempo instável, impedindo que algumas famílias que dependem de transporte público, frequentassem o serviço. Também há resistência de algumas famílias em frequentar os grupos, quando lidamos com situações delicadas para elas. Em relação a escola, a dificuldade se relaciona a oferta de atendimento educacional especializado em salas de recursos com conteúdo simplificado para a criança com SD, o que prejudica o que é trabalhado no espaço PIPA, junto com as famílias. Em relação aos serviços de saúde, o enfoque puramente reabilitador da deficiência, dificulta em muitos casos, o processo de aceitação dos pais e o respeito do desenvolvimento singular de cada sujeito.

As orientações terapêuticas foram desenvolvidas de acordo com o modelo social da deficiência, através do olhar de uma equipe multiprofissional, que respeita cada sujeito de maneira singular, e promove a inclusão do mesmo na sociedade, através das orientações da família, escola e espaços sociais. Foram realizados o plano de ações individuais para as crianças atendidas e seus familiares. Foram feitos estudos de casos em discussão com a equipe técnica multidisciplinar, o que amplia o olhar para o sujeito, quando o mesmo demanda de uma ou mais área de atuação, respeitando sempre sua necessidade. Os atendimentos realizados foram registrados para sistematização dos dados, e acompanhamento sistemático de cada caso. As famílias trouxeram como feedback, a formação positiva de vínculos com o serviço, entendendo o modelo social da deficiência, e a importância de os mesmos estarem empoderados para que desenvolvam seus filhos inseridos na sociedade, assunto tratado durante todo o ano dentro do grupo colcha de retalhos. Também foi percebido por parte dos pais, uma maior proximidade do serviço dentro do cotidiano de cada família, devido à ferramenta das visitas domiciliares e contatos telefônicos, quando os mesmos se ausentavam por um período do serviço, sem justificativa. Também foi possível observar que, através dos grupos durante o ano, principalmente as mães, fizeram amizades entre elas, o que facilitou a troca de experiências e a superação de desafios. Foi de extrema importância a realização de eventos e festas promovidas pelo espaço PIPA durante o ano, pela possibilidade de observação da criança e seus familiares fora do contexto dos atendimentos individuais e/ou em grupos, entendendo como se dá a interação dela com a família e com outras crianças.

Nas oficinas de musicalização para mãe/pai/ bebê foram trabalhadas diversas cantigas com foco



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

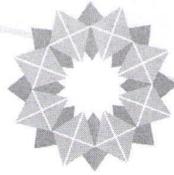
na sensibilização. Cantigas com gestos como "Lavar as mãos" e muitas outras chamadas "Brincadeiras de mão" para coordenação motora, percepção sonora e rítmica. Também foi vivenciado: Bandinha de instrumentos soltos (exploração de timbres, formatos e sons); Brincadeiras de roda entre pais e bebês (socialização, afetividade, lateralidade, ritmo, percepção espacial); Violão e seus timbres (exploração do instrumento); Trem da esperança (brincadeira que trabalha ritmo e expressão corporal, coordenação motora, senso de roda, afetividade entre pais e bebês); Ao som do xilofone ( percepção sonora de timbres diferentes/canto melódico para acalmar); Ao som do xilofone, flauta e tambor ( percepção sonora de timbres diferentes/canto melódico para acalmar e ritmo); Campanha do nariz: (dinâmica com gestos e sons para desenvolver o movimento e a associação entre a palavra e o gestual; interação afetiva entre pais e bebês) e Instrumentos diversos (timbre, exploração sonora).

Através dessas oficinas pretendeu-se sensibilizar, ampliar a interação afetiva entre pais e bebês, exercícios de coordenação motora, socialização, ritmo, percepção espacial/sonora/rítmica, exploração de timbres/sons, expressão corporal, desenvolvimento da fala, gestos, conexão corporal.

As ausências acabam sendo a maior dificuldade por conta de ruptura do processo planejado, porém, talvez por conta da idade dos atendidos (bebês) e da presença de seus pais durante as aulas, mesmo quando alguns atendidos se ausentavam, os progressos continuavam sendo adquiridos e observados.

Os bebês tiveram um progresso maravilhoso, onde concluímos que para além dos efeitos positivos que a música e seus objetivos conseguiram alcançar, a presença de pais tão sensíveis, unidos e participativos, fez com que a evolução dos pequenos atendidos tivesse grande representatividade; do balbúcio as palavras soltas, das mãos que buscam e articulam com os ritmos, dos sons novos e lúdicos percebidos, até os risos e movimentos corporais de exploração com o ambiente e conexão consigo mesmo.

Nas oficinas de musicalização para as crianças de 3 a 6 anos foram trabalhadas diversas cantigas sonoras e brincadeiras de mão (para trabalhar a percepção musical/sonora, fala, coordenação motora); Cantiga com uso do instrumento "clave" para trabalhar ritmo/pulso; "Foi Tupã" Brincadeira que desenvolvem a lateralidade, memória, conexão corporal como a atividade brincante "Pipoca". Ao menos uma vez ao mês, exploramos o violão e seus timbres; cordas, casco, braço. A atividade "sacode sem parar" (brincadeira sonora com chocalhos) fez parte das dinâmicas para desenvolver noção de ritmo, criatividade e percepção espacial). Vivenciamos diversas brincadeiras de roda para uma evolução em todos os sentidos dos atendidos: descarga emocional de forma saudável, lateralidade, ritmo, canto melódico, socialização, criação, exploração espacial e percepção do próprio corpo. Mar dos navegantes - história sonorizada (desenvolver a imaginação, percepção sonora e rítmica); Passeio no bosque (percepção corporal/criativa; trazer as figuras mencionadas nas das canções para o corpo); Brincadeira "minha casa, minha toca" para desenvolver a percepção sonora e diferenciação de som e silêncio. Trabalha a atenção e agilidade ao impulso do silêncio. Exercita a cooperatividade, solidariedade e afeto. Proporciona uma básica



**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

noção matemática, além do prazer e realização em conseguir resolver a situação de forma lúdica, brincante e musical; Bandinha rítmica/sonora (instrumentos diversos a disposição das crianças para trabalhar ritmo, coordenação motora, criação, noção de timbre); Passeio no bosque (percepção corporal/criativa; trazer as figuras mencionadas nas das canções para o corpo); Campanha do nariz: (dinâmica com gestos e sons para desenvolver o movimento e a associação entre a palavra e o gestual); Alongamento (para trabalhar a conexão com o corpo, respiração, concentração); Desenho sonoro (atividade que desenvolve a imaginação, atenção, coordenação motora); Brincadeiras de mão (coordenação motora, percepção sonora e rítmica). As oficinas tiveram como objetivo: Sensibilizar, ampliar a interação afetiva e a socialização, trabalhar ritmo e pulso. Desenvolver a musicalidade, imaginação, coordenação motora, criatividade, memória, imaginação, noção de timbre, percepção sonora, espacial e rítmica, noção de som e silêncio e expressão corporal de forma lúdica/brincante.

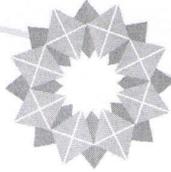
As ausências acabam sendo a maior dificuldade por conta de ruptura do processo planejado. Algumas foram sentidas de forma negativa pelo grupo; ao retorno, uma tentativa de romper regras e desconexão às atividades.

Um progresso imenso e notório foi adquirido nesse ano de 2017. As crianças interagiram muito umas com as outras, adquiriram uma melhor noção de lateralidade, criaram e exploraram o espaço com uma conexão maior ao próprio corpo, cantaram e dançaram. Mesmo as que não conseguiam reproduzir a letra com excelência, balbuciaram e interagiram com expressões faciais/corporais. O entusiasmo foi grande, e a capacidade de resposta às atividades aumentou. O movimento e a livre expressão do corpo também foram elementos de gigantesca evolução.

Com o foco nos estímulos sensoriais como importantes estímulos na formação do esquema corporal da criança e do vínculo com o adulto/pais as oficinas de arte e movimento focaram em propostas lúdicas que envolveram, música, movimento, trabalhos manuais, trabalhos com o corpo no espaço e a relação com o outro. Utilizamos alguns elementos/objetos relacionais que auxiliam nesse processo de experimentação e troca. Dessa forma pudemos trazer os pais para a criação e construção de materiais que compuseram ambientações lúdicas e interativas na sala. Trabalhar a noção de pertencimento, a consciência corporal e as possibilidades de atuação de cada um no grupo e no ambiente. Trabalhar as partes do corpo durante as brincadeiras, os apoios no chão: pés e mãos em relação ao chão. Trazer os pais para a criação e construção de materiais como participantes ativos na aula como fortalecedor do vínculo na participação do desenvolvimento da criança.

Realização de algumas pequenas manipulações do corpo dos bebês em relação ao direcionamento muscular e ósseo que favoreçam o desenvolvimento motor, ao mesmo tempo que fazia, mostrava para os pais os porquês e os orientava em como também poderiam estimular esses direcionamentos, como por exemplo, o "puxar" do bum-bum para trás que favorece o sentar em cima dos ísquios e auxilia muito na harmonia do sentar e na organização da coluna. E que irão refletir na postura ereta posteriormente. Também mostrei na prática como o apoio dos pés favorece a amamentação e o desenvolvimento motor dos bebês. Observação da mamada, correção do bico de mamadeira mais adequado.

Para as crianças de 3 a 6 anos as oficinas focaram os estímulos da pele como importantes



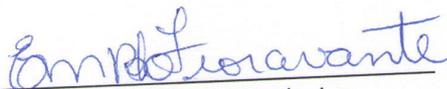
**ESPAÇO  
PIPA**  
síndrome de down

estímulos na formação do esquema corporal da criança. Foram realizadas propostas lúdicas envolvendo música, movimento, brincadeiras sensório-motoras e a relação com o outro. Foram trabalhadas a noção de pertencimento, a consciência corporal e as possibilidades de atuação de cada um no grupo e no ambiente. Trabalhamos as partes do corpo durante as brincadeiras, os apoios no chão: pés e mãos em relação ao chão.

No segundo semestre, algumas famílias optaram por frequentar o espaço somente em um dia da semana, e assim, escolheram o dia em que concentravam o maior número de atividades (atendimentos de fono e fisio). Portanto, houve uma diminuição muito grande nas presenças.

As mães e um pai, mais assíduos, demonstraram muita confiança no trabalho, tornando-se verdadeiros parceiros nas propostas, trazendo ideias e construções, o que nos mostra o quanto as vivências reverberam no fortalecimento do vínculo e no entendimento da relação com a criança, mostrando o quanto esse envolvimento e participação deles, sem ter a síndrome como foco. Vimos o quanto foi representativo para o desenvolvimento da primeira infância esse envolvimento dos pais, que aos poucos vão entendendo de que a síndrome seria como uma das características de cada um em seu caminhar, e é no processo que iremos nos conhecer e aprender novos caminhos possíveis com os próprios filhos. Aqui segue um depoimento de uma das mães com sua filha de 1 ano e 2 meses: "*Obrigada por nos ajudar neste lindo trajeto que está só começando*".

O grupo de crianças de 4 a 6 anos ficou muito mais integrado e podemos perceber o quanto melhoraram na interação um com o outro. Compreenderam bem a relação do brincar junto, aonde um estimula o outro, demonstrando uma ampliação da noção de coletividade e de interação social. Percebe-se também que nas nossas atividades eles puderam sentir-se parte do grupo, acolhidos, e assim demonstraram maior participação nas atividades, diminuindo ações como querer por o sapato pra ir embora, ou tentar abrir a porta para sair no meio da aula como acontecia anteriormente. Demonstraram grande interesse para com o jogo de bolas, apontando com isso, o desenvolvimento e interesse de estabelecer a relação com o outro.

  
Coordenadora técnica

  
Presidente